



DEPARTAMENTO DE
Saúde Pública
Universidade Federal de Santa Catarina



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**
Secretaria da Saúde



apresentam

A população travesti e transexual no SUS

Mônica Mello

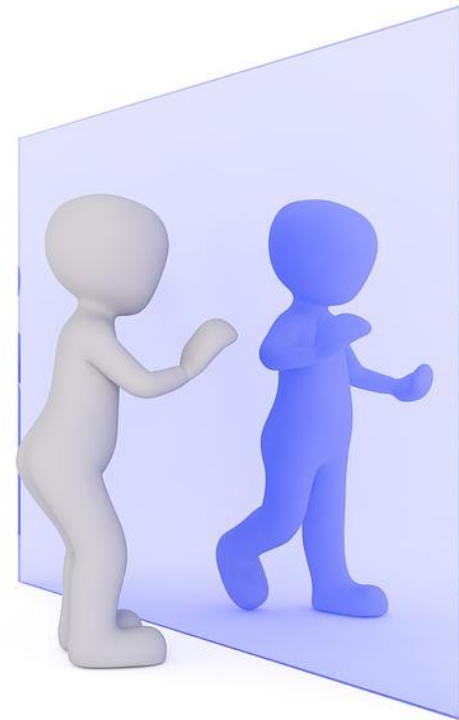
Identidade de gênero

Ao quê a palavra gênero remete?



Identidade de gênero

- Travesti
- Mulher transexual
- Homem transexual
- Não binária
- Cisgêneros



Orientação Sexual



- Lésbica (relação de mulheres com mulheres)
- Gay (relação de homens com homens)
- Homossexual (pessoas do mesmo sexo)
- Bissexual (relação com mulheres/homens)
- Pansexual (relação com mulheres/homens/n.b)

Pessoas Assexuais

- Estritamente assexual (embora possam ter desejo por si mesma), ou se enquadram na “escala cinza”
- Escala cinza – (demissexuais/arromânticos)

Vivemos numa sociedade Cis-Heteronormativa

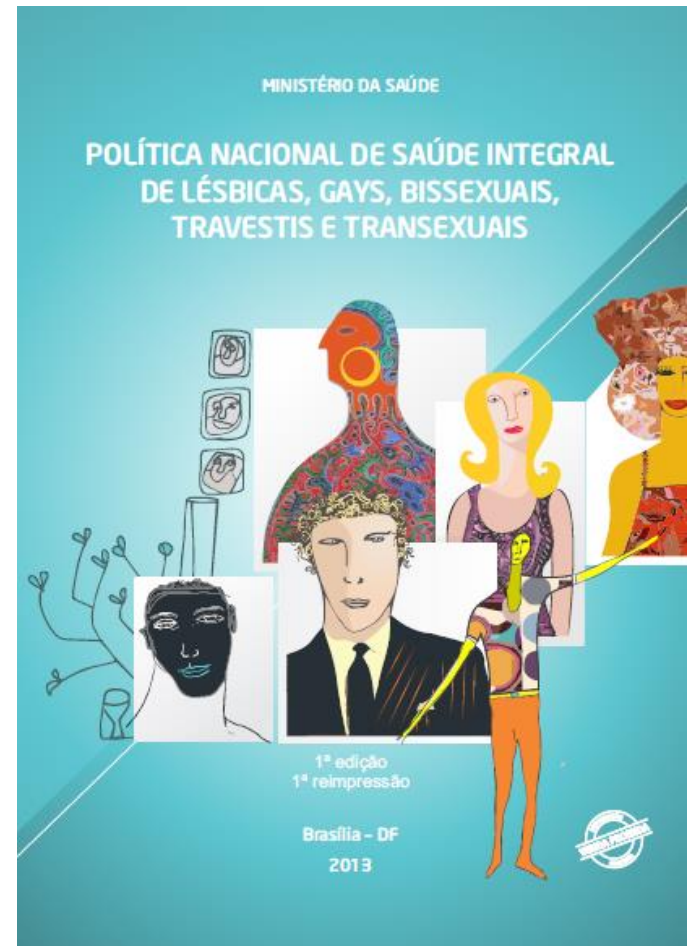


Autorreferenciamento



Política Nacional de Saúde Integral de LGBT

- Criada em 2011
- Reconhecimento do preconceito e discriminação à essa população



Política Nacional de Saúde Integral de LGBT

- Garantir a equidade no SUS.
- Qualificar a rede SUS para o respeito e o atendimento Integral à população LGBT
- Promover estratégias de educação em saúde voltadas à eliminação de preconceito e à promoção de autoestima da população LGBT

Política Nacional de Saúde Integral de LGBT

- Garantir o uso do nome social de transexual e travestis nos serviços
- Ampliar o acesso de pessoas LGBT ao SUS garantindo o respeito, o acolhimento e o atendimento qualificado
- Garantia dos direitos sexuais e reprodutivos para a população LGBT no âmbito do SUS

Política Nacional de Saúde Integral de LGBT

- Prevenir casos e ampliar acesso ao tratamento de câncer de mama e colo uterino e câncer de próstata



Nome Social

Não respeito ao nome social:

- Violação portaria 1820/2009
- Possível abandono de tratamento pelo usuário/a
- Afastamento completo do indivíduo de uma assistência social qualificada
- Violação do direito à saúde dos demais direitos Humanos



Bombadeiras



- Injeção de silicone industrial para alteração corporal
- Como atuar: Redução de Danos
- Informar quanto aos riscos: imprópria para uso humano, pode causar deformação física, câncer e até infecção generalizada, que pode provocar a morte.

Bombadeiras



- Cuidados que devem ser tomados quando da aplicação: condições de higiene, uso de agulhas e seringas descartáveis, alimentação leve e repouso.
- É contraindicada a administração de qualquer outra substância injetável nos locais em que o silicone foi aplicado.
- Acompanhar a saúde da paciente com silicone: Ecografias, mamografias, exames dermatológicos, radiografias.

Hormonização

- Mulheres trans: uso indiscriminado de anticoncepcionais
- Homens trans: uso de anabolizantes comprados no mercado ilegal em academias
- Necessário acompanhamento de endocrinologista



Processo Transexualizador

- 2008 – Portaria nº 457 – autoriza transgenitalização para mulheres Trans
- 2013 – Portaria 2.803 – amplia cirurgia para homens trans
- Atualmente temos 4 hospitais realizando as cirurgias
- Existência de 8 estabelecimentos ambulatoriais cadastrados no Processo Transexualizador

Processo Transexualizador

- Infelizmente pela alta demanda a maioria dos estabelecimentos estão com fila de espera grande
- Possibilidade de criação de novos ambulatorios/hospitais

Recomendações para um atendimento inclusivo

- Familiarizar-se com os recursos online e locais disponíveis para as pessoas LGBT
- Reconhecer os diferentes movimentos organizados e (ou) ONG's LGBT
- Procurar informações e manter-se atualizado sobre os temas de saúde LGBT
- Desafiar as atitudes negativas de seus colegas frente às pessoas LGBT



ATENÇÃO A HOMENS E MULHERES
EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
POR PARCEIROS ÍNTIMOS

Recomendações para um atendimento inclusivo

- Interação Profissional – Paciente
- Evitar deduzir a orientação sexual ou identidade de gênero considerando a aparência ou outras características da pessoa
- Estar ciente de preconceitos, estereótipos e outras barreiras de comunicação. Usar linguagem neutra e inclusiva



ATENÇÃO A HOMENS E MULHERES
EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
POR PARCEIROS ÍNTIMOS

Recomendações para um atendimento inclusivo

- Permitir que as pessoas se autoidentifiquem e usem seu nome social. Levar em consideração que essa autoidentificação é um processo individual
- Não fazer julgamentos ou comentários morais
- Conservar uma linguagem corporal neutra
- Normalizar os atecedentes ou comportamentos sexuais, questionando-os a todos seus pacientes



ATENÇÃO A HOMENS E MULHERES
EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
POR PARCEIROS ÍNTIMOS

Atendimento à crianças transexuais

- Orientar os pais em relação a transexulidade – não se trata de uma patologia
- Hormonização no SUS é prevista somente após 16 anos, o parecer 8/2013 do CFM recomenda a supressão da puberdade em adolescentes transexuais
- Estimular a criança a se expressar da forma que se se identificar, seja na escolha do nome e roupas.

Transição em adultos

- Orientar familiares quando necessário
- Verificar a necessidade e desejo de hormonioterapia
- Apoio na escolha do nome
- Orientações referente ao processo transexualizador do SUS

Notificação de violência Transfobia

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL

Nº

Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT.



Violência	55 Essa violência foi motivada por:	01-Sexismo 02-Homofobia/Lesbofobia/Bifobia/Transfobia 03-Racismo 04-Intolerância religiosa 05-Xenofobia 06-Conflito geracional 07-Situação de rua 08-Deficiência 09-Outros _____ 88-Não se aplica 99-Ignorado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	56 Tipo de violência	1- Sim 2- Não 9- Ignorado			
	<input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Psicológica/Moral <input type="checkbox"/> Tortura <input type="checkbox"/> Sexual	<input type="checkbox"/> Tráfico de seres humanos <input type="checkbox"/> Financeira/Econômica <input type="checkbox"/> Negligência/Abandono <input type="checkbox"/> Trabalho infantil	<input type="checkbox"/> Intervenção legal <input type="checkbox"/> Outros _____		
	57 Meio de agressão	1- Sim 2- Não 9- Ignorado			
	<input type="checkbox"/> Força corporal/ espancamento <input type="checkbox"/> Enforcamento <input type="checkbox"/> Obj. contundente	<input type="checkbox"/> Obj. pérfuro-cortante <input type="checkbox"/> Substância/ Obj. quente <input type="checkbox"/> Envenenamento, Intoxicação	<input type="checkbox"/> Arma de fogo <input type="checkbox"/> Ameaça <input type="checkbox"/> Outro _____		

Intersectorialidade

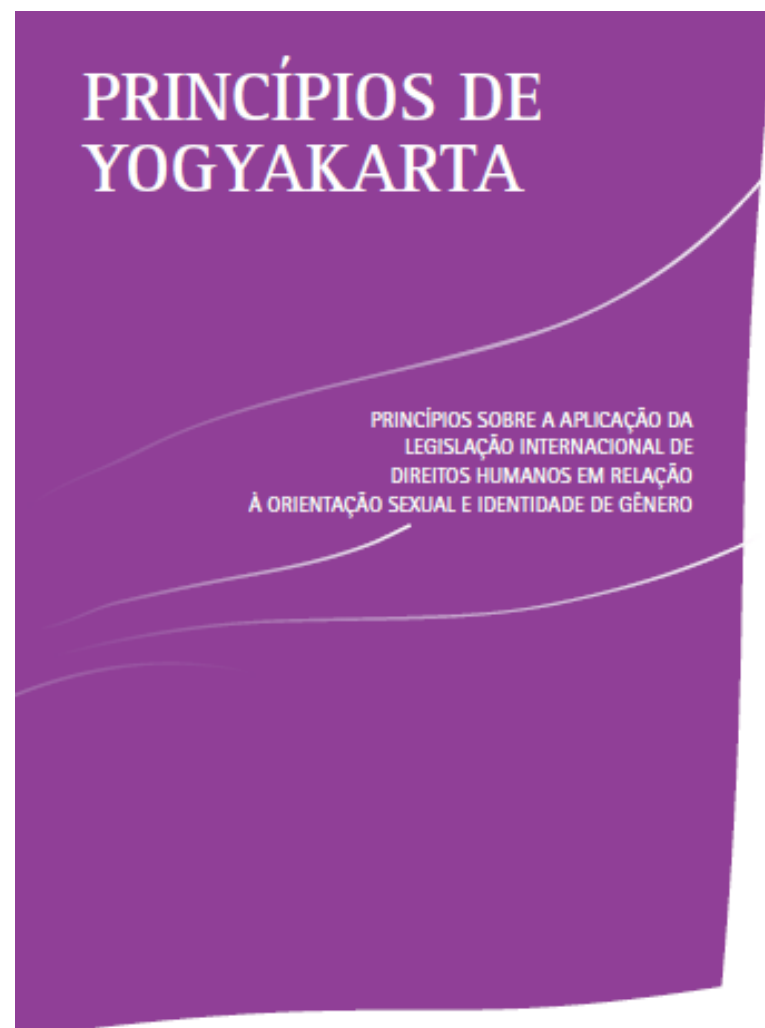
- Assistência social
- Escola



Fonte: Guia prático matriciamento saúde mental

Princípios de Yogyakarta

Princípios sobre a aplicação da Legislação Internacional de Direitos Humanos em relação à orientação sexual e Identidade de gênero.



Sugestão de curso online



Curso online

**Política Nacional de Saúde Integral Lésbicas,
Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT)**

- UNA-SUS - UERJ

Para saber mais



Obrigada!

- monicamcmello@gmail.com

Perguntas e Respostas